

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2729 • QUINTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1984

PREÇO 15\$00

**ADMISSÕES PARA A PISCINA
COM RESCALDO TEMPESTUOSO**

«LEI DA CUNHA» PODERÁ TER FUNCIONADO

A questão da admissão de funcionários para a Piscina esteve na origem de um incidente, na sessão da Câmara de sexta-feira, entre o vereador Valdemar Martins e o presidente Artur Bártolo. Na Assembleia Municipal, esta questão fez também «aquecer» os ânimos da parte do numeroso público e o PSD emitiu um comunicado a propósito. Entretanto, os nossos repórteres chegaram à conclusão de que a «lei da cunha» poderia perfeitamente ter funcionado neste caso, na

medida em que o regulamento de admissão só impunha três condições facilmente cumpríveis. Não impunha que se considerasse o facto de o candidato estar ou não empregado, o seu rendimento familiar, a sua experiência profissional; muito menos previa o recurso ao sorteio, em igualdade de circunstâncias.

□ PÁGINAS 3, 10 e 11

NESTA EDIÇÃO

**TORNEIO
DE ANDEBOL:
PORTO
«LIMPOU» QUASE
TUDO**

□ PÁGINA 7

**TÉCNICO
DO PORTO
ESTUDARÁ FECHO
DA RUA 19**

□ PÁGINA 2

**ATOARDAS:
MENTIRAS
QUE «PARECEM»
VERDADES...**

□ PÁGINA 3

**II ENCONTRO
DE COROS
É DOMINGO**

□ PÁGINA 12

**SILVALDE
TÃO PERTO
E TÃO LONGE ...**

□ PÁGINA 6

**CAMPISMO
SOLVERDE
TRABALHA
PELO TURISMO**

□ PÁGINA 12

ESTRANHA «RESPOSTA» E UMA DENÚNCIA

Ninguém, desta feita, conseguiu «furar» o segredo governamental, antecipando-se na divulgação da notícia relativa ao aumento dos combustíveis. Sempre que estão previstos agravamentos nos preços dos bens de consumo, aí temos os órgãos de comunicação social a transmitir às massas essas previsões. Às vezes falham, mas nesses casos, nem sempre a culpa lhes pertence.

Como acontece, normalmente, quando a gasolina e quejandos ficam mais caros, as estradas passam a ter menor movimento de veículos. Mais por razões de ordem psicológica (na maioria dos casos) do que material, as pessoas com automóvel sacrificam, habitualmente os fins-de-semana para poderem dispor de carro para o trabalho.

Aconteceu que desta vez foi diferente. Como que reagindo positivamente aos aumentos, milhares de automobilistas encheram as estradas no sábado e domingo, e não quiseram saber do que poderia vir a acontecer durante a semana em curso. O fim do mês aproxima-se e pode ser que até lá tudo se resolva a contento quando o depósito estiver com sede...

A verdade é que por esse litoral fora, formaram-se verdadeiras «romarias» de acesso às praias.

Como não podia deixar de ser, Espinho foi dos mais visitados. Nas ruas e avenidas mais próximas não havia um lugar vago. Os engarrafamentos sucederam-se. Houve paragens com demoras enervantes. Da afluência às praias nem é bom falar. Não há memória de uma coisa assim.

Logo, o aumento dos combustíveis, não teve influência alguma. Para o Governo foi bem escolhida a data. A «resposta» não poderia ter sido mais agradável. Foi um «sim» maciço, a significar que a vida para muitos não está tão cara como para aí se apregoa.

Entretanto, outras presenças registámos na estrada e cuja denúncia aqui fica. Foi a de muitos carros com as placas de «Estado» e «EP» (Empresas Públicas). Entre o Porto e Espinho contamos nada menos de 27 (leia-se vinte e sete). São carros que representam o abuso de muitos.

Não é crível que o Estado e as Empresas Públicas tenham tanta gente a trabalhar aos domingos. De certo, nem à semana o fazem. Mas, entretanto, enchem os veículos que lhes estão confiados, de familiares e amigos, para passeatas e farras. Andam, positivamente, a gastar o dinheiro que a todos nós pertence. A nós os que trabalhamos e temos de pagar do nosso bolso a gasolina mais cara...

Alvaro Graça

CASAS DA MARINHA O DELÍRIO OU A «RAIVA»

□ PÁGINAS 4 e 5



ÁGUA

**CONFIRMA-SE
BRUTAL AUMENTO NO PREÇO
DE FORNECIMENTO**

Os Serviços Municipalizados de Espinho já transmitiram à Câmara a informação dos seus congéneres de Gaia quanto ao agravamento do preço de fornecimento de água.

Como «Defesa de Espinho» revelou em primeira mão, Gaia passa a debitar, com efeitos a partir do passado dia 1, a água a 10\$50, contra os actuais 2\$80.

PREVIDÊNCIA NÃO LHES PAGA

RADIOLOGISTAS FECHAM PORTAS

Devido ao «acentuado atraso nos pagamentos por parte dos Serviços Médico-Sociais (Previdência), os radiologistas locais e de todo o distrito de Aveiro decidiram fechar os seus consultórios a partir de amanhã, sexta-feira.

A decisão foi tomada em plenários.

FECHO DA RUA 19

TAREFA SERÁ CONFIADA A TÉCNICO DO PORTO?

Deverá caber a um técnico do Porto, o eng. António Abel de Melo Nunes, a tarefa de proceder à reorganização de trânsito decorrente do próximo encerramento da Rua 19 à circulação de viaturas automóveis.

A Câmara está já na posse de um esquema de trabalho, apre-

sentado por aquele técnico, e que deverá ser debatido em próxima sessão camarária.

Se a autarquia o provar, o eng. António Abel definirá um esquema de circulação, um plano global de estacionamento, elaborará as necessárias propostas de alteração

à postura de trânsito, fará os estudos ou projectos que se verifiquem e implementará as medidas propostas, após apreciação na Câmara.

Não está excluída a hipótese de recurso à sinalização semafórica em alguns cruzamentos.

PARA EXPLORAR ACTIVIDADES HOTELEIRAS

SOLVERDOTEIS UMA NOVA SOCIEDADE

Na tarde de terça-feira última foi assinada a escritura da Solverdoteis, nova sociedade que se vai dedicar à exploração da indústria hoteleira, com sede em Espinho.

Constituem a nova sociedade, a Solverde e a Ivoteis, que iniciaram já a sua actividade, administrando o Aparthotel Solverde, recentemente inaugurado.

Foi precisamente nesta unidade hoteleira que decorreu o acto da escritura, presidido pela notária espinhense, dr.ª Maria Fernanda Vasconcelos Fonseca e Castro, que se fazia acompanhar da sua ajudante D. Angelina Matos.

Compareceram por parte da Solverde os seus administradores eng. Ribeiro da Silva e José Luís Rodrigues Augusto; e pela Ivoteis, o dr. Manuel Proença e Figueiredo de Sousa. Representava a Solverdoteis o dr. Manuel Violas, que fica sendo seu administrador.

Feita a escritura, que foi assinada pelas individualidades já referidas, o eng. Ribeiro da Silva produziu breves palavras de congratulação pelo acto e de parabéns para o dr. Manuel Violas, que nesse mesmo dia completava 26 anos de idade. Cantou-se em coro os «parabéns a você», ao mesmo tempo que o aniversariante apagava uma vela colocada sobre um bolo.



O momento em que o eng. Ribeiro da Silva assinava, pela Solverde, a escritura da nova sociedade (foto José Martins)

CASOS:

VIDAS «CEIFADAS» NA EN 109

Apenas num intervalo de quatro dias, um reformado e um adolescente perderam a vida na estrada. Com efeito, na penúltima terça-feira, 10, no cruzamento da EN 109 e a Rua de N.ª Sr.ª das Dores, em Silvalde, o peão Adriano de Oliveira Valente, de 61 anos, reformado, casado, residente no lugar da Aldeia, tam-

bém em Silvalde, foi mortalmente atropelado por uma viatura. Trata-se da de matrícula ND-49-58 e tinha ao volante Luís da Rocha Ferreira, de 22 anos, solteiro, tractorista e com morada em Penafiel.

O sexagenário — que sofreu um traumatismo craniano — foi conduzido por uma ambulância dos

Bombeiros Voluntários de Espinho para o hospital local, onde já chegou sem vida.

Quatro dias depois, ou seja, no sábado passado, na EN 109, junto ao entroncamento que liga ao lugar de Santa Cruz, em Silvalde, o veículo de chapa DE-66-80, conduzida por Carlos Humberto Mendes de Bastos, de

22 anos, solteiro, morador em Aveiro «chocaria» com o velocípede simples 2-ESP-52-30, tripulada por Rúben Pedro Correia da Silva Oliveira, de 15 anos, solteiro, estudante, residente na Rua 28, n.º 475, rés/chão esquerdo, em Espinho. Com ferimentos graves, o adolescente foi conduzido ao hospital local, onde receberia os primeiros socorros. Contudo, como o seu estado inspirava cuidados, foi transportado para o de Santo António, no Porto, onde viria a falecer poucas horas depois.

CAPTURA

Em obediência a um mandato de captura do Tribunal da Comarca de Espinho, no qual era acusada de furto qualificado, foi detida Maria Pereira da Silva, de 52 anos, viúva, doméstica e residente em Silvalde. Recolheu ao Estabelecimento Prisional de Custóias.

DUAS CRIANÇAS ATROPELADAS

Num dos últimos dias, e apenas no espaço de duas horas, dois menores foram atropelados: Angélica Maria, de 5 anos, residente com os pais em Novo — Silvalde; e Américo Maganinho, de 7 anos, morador no Bairro Piscatório, casa 4. A primeira foi atropelada na Av. 24 e o segundo na Rua 8, entroncamento com a Rua 19. Ao que apuramos, ambos atravessavam em correria a via pública.

BREVES

NINO VIEIRA

ESTEVE EM ESPINHO

Antes de partir para o Brasil, para uma visita oficial, o presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira («Nino Vieira») passou por Espinho, onde viria a ser alvo de recepção amistosa por parte da administração da Solverde, que se fez representar na sua quase totalidade.

O líder do PAIGC fazia-se acompanhar, entre outros, pelo embaixador do seu país em Lisboa, por Valentim Loureiro, consul da Guiné-Bissau, no Porto, e pelo administrador da «Soares da Costa», Laurindo Costa.

Nino Vieira viria a ser depois obsequiado com um jantar, que decorreu no Casino Solverde, em representação de cuja empresa estiveram presentes os administradores eng.º Edgar Ferreira e dr. Manuel Violas.

BURACOS . . .

É já sabido que as brigadas de reparações de estradas ao serviço da Câmara lutam com insuficiência de pessoal. Há, por isso, que estabelecer prioridades e essas é que não se compreendem muito bem.

Veja-se, por exemplo, o caso da Rua 19, entre a Av. 24 e o início da variante à EN 326, cheia de buracos mas há muito à espera da hora de ser reparada. Há, com toda a certeza, artérias menos movimentadas já reparadas e outras em vias disso. E a Rua 19, pela intensidade de trânsito que suporta, não pode esperar.

Também a Av. 32, entre as ruas 19 e 21 não deve esperar muito tempo pelo ensaibramento. Há algum tempo o piso foi regularizado e está de novo numa só cova. Sinal que a artéria tem um movimento assinalável e que deveria, até, ser pavimentada a paralelos ou a betuminoso.

. . . E «STOPS»

Onde a Rua 19 acaba e a variante à EN 326 começa, mora o perigo. Já não é a primeira nem a segunda vez que «Defesa de Espinho» alerta para a necessidade de colocação de «stops» na transversal que ali cruza aquela via de ligação Espinho-Picôto. E agora que foi demolida a casa que afunilava a artéria, mais se faz sentir a necessidade desses «stops».

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirone (Largo da Idanha).

NASCIMENTOS — No dia 7, Sílvia Flor, filha de José Ferreira Devesas Pinheiro e de Maria de Fátima de Sá Ramos Pinheiro, residentes na Rua Luís de Camões, 70, em Guetim; em 7, Paulo Ricardo, filho de Rogério da Silva Barros e de Luzia da Conceição da Silva Oliveira, moradores no lugar do Sisto, em Silvalde; no dia 9, Ivo, filho de António Manuel da Costa Pinheiro da Rocha e de Mariana Pinto e Couto Ferreira Lima Pinheiro da Rocha, residentes na Rua 25, n.º 670, 2.º esquerdo, em Espinho; em 10, Ana Margarida, filha de Francisco Valente Correia de Pinho e de Maria Elisabete Gomes Correia de Pinho, moradores na Rua 14, n.º 1050, em Espinho; no dia 11, Cláudia Isabel filha de António Arruda Gomes e de Carmen Maria da Silva Alves Ferreira Gomes, residentes na Rua 2, n.º 1301, em Espinho; no dia 12, José Manuel, filho de Manuel Joaquim da Silva Rolo e de Rosa Aves de Sá Rolo, filho de Manuel Joaquim da Silva Rolo e de Rosa Alves de Sá Rolo, moradores no lugar de Silvalde, em Silvalde; no dia 14, Paula Alexandra, filha de Adão José Rodrigues da Mota e de Ermelinda de Sousa Góis, residentes na Rua de Figueiredo, em Silvalde.

CASAMENTOS — No dia 7, Rui Manuel da Rocha Ascensão, de 19 anos e Clementina Fernanda Dias Moreira, de 24 anos, em Espinho; em 7, António Rocha Moraes Ferreira, de 25 anos e Maria de Fátima da Silva Pereira, de 20 anos, em Espinho; no dia 14, António de Almeida Teixeira, de 30 anos e Joaquina da Silva Carvalho, de 21 anos, em S. Paio de Oleiros; no dia 15, Vasco de Vasconcelos Nunes, de 24 anos e Laurinda Manuela Moreira da Rocha, de 19 anos, em Anta; em 15, Jacinto dos Santos Soares, de 26 anos e Isabel Maria da Silva Pereira, de 25 anos, em Anta; no dia 15, Joaquim Gomes da Silva Rodrigues, de 24 anos e Aurora da Silva Fonseca, de 23 anos, em Espinho; no dia 15, José Manuel Henriques de Araújo, de 22 anos e Ana Maria de Jesus Malheiro, de 19 anos, em Espinho.

FALECIMENTOS — No dia 10, Adriano de Oliveira Valente, de 61 anos, casado, residente no lugar da Fonte, em Silvalde; no dia 12, José Alves do Novo, de 77 anos, casado, morador no lugar do Sisto, em Silvalde. As famílias enlutadas, apresentamos as nossas condolências.

PASSA-SE

CASA TRANSMONTANA

ADEGA E CASA DE PASTO

Avenida 8, n.º 774. — Telef.: 721765

MOTIVO RETIRADA

HOTEL PraiaGolfe
RESTAURANTE
ESPINHO

AOS DOMINGOS DURANTE O JANTAR ASSISTA AO ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

EMENTA DO DIA * SERVIÇO À LISTA SEM AUMENTO DE PREÇO

Leia, assine e divulgue o «Defesa de Espinho»

PESSOAS

ADMISSÕES PARA A PISCINA EM RESCALDO TEMPESTUOSO

INCIDENTE ENTRE VALDEMAR MARTINS E ARTUR BÁRTOLO

O processo de contratação de 37 funcionários para a Piscina Municipal não estará ferido de irregularidade mas a superficialidade do regulamento de admissão permitiu critérios subjectivos e, por isso, eventualmente injustos.

A «lei da cunha» poderia perfeitamente ter funcionado porquanto a comissão encarregada de escolher entre os 500 candidatos os 47 admitidos — cuja decisão a Câmara sancionou — pôde optar quase por quem quis. O regulamento apenas impunha habilitações literárias condizentes com as tarefas a que os concorrentes se candidatavam, que o candidato não sofresse de tuberculose e tivesse regularizada a sua situação militar. Cumpridas estas exigências, o regulamento dispensava mais critérios de selecção: o facto de o indivíduo estar ou não empregado, o seu rendimento familiar, a experiência profissional, etc. Também não previa o recurso ao sorteio, em igualdade de circunstâncias.

Como referimos na última edição, este processo de admissão suscitou assinalável contestação da parte dos interessados não contemplados e de outros municípios, bem como do CDS local que, num comunicado, manifestou a sua «estranheza» pela forma como se fez a escolha.

Estas reacções surgiram principalmente porque, de entre os admitidos, se contam familiares de autarcas de diversos quadrantes políticos e pessoas empregadas.

INCIDENTE NA CÂMARA

Na sessão da Câmara de sexta-feira, o assunto fez levantar os ânimos do vereador Valdemar Martins, que acusava o presidente Artur Bártole de não o deixar ler uma declaração de protesto «contra a forma como foi feita a selecção para os 37 postos de trabalho criados na Piscina Municipal, que não atendeu a elementares critérios de justiça social» (noutro local transcrevemos a declaração na íntegra).

Convidado a pronunciar-se sobre o primeiro assunto em agenda, Valdemar Martins diria: «Não me pronuncio enquanto não me deixar fazer esta declaração de protesto. À porta fechada, disse-me que não me deixava fazer esta declaração. Se não me garante que me deixa fazer a declaração, eu abandono a sala!».

A troca azeda de palavras manter-se-ia por alguns momentos e o presidente acabaria cedendo. Todavia, ditaria para a acta uma resposta, em que co-responsabilizava Valdemar Martins pela escolha feita, «uma vez que não houve nenhum voto contra» (também transcrevemos na íntegra esta declaração noutro local).

A perturbação evidenciada tanto por Valdemar Martins como por Artur Bártole naquele incidente pouco vulgar em sessões de Câmara, não permitiria o esclarecimento de qualquer situação concreta.

Só no final da sessão, quando a Imprensa pediu esclarecimentos sobre o assunto, é que Valdemar Martins falaria de presumível incumprimento de disposições de regulamento relativas ao serviço militar ou às habilitações. E José Fonseca — que com Luís Albernaz e o assessor autárquico constituíam a comissão — desmentiria essas acusações. Na sua perspectiva, a situação militar regularizada não implica o cumprimento da tropa. No caso das habilitações, exemplificaria a candidatura a servente, para a qual era exigida apenas a 4.ª classe: Na sua opinião estariam em pé de igualdade um indivíduo com a 4.ª classe e outro com habilitações superiores.

VALDEMAR MARTINS ATACA BÁRTOLO DEFENDE

Eis, na íntegra, a declaração de protesto de Valdemar Martins:

«Considerando que o processo de escolha dos candidatos para trabalharem na Piscina não foi, de modo algum, transparente e respeitador das legítimas expectativas de quantos concorreram aos lugares:

«Considerando que é notó-

ria a afinidade de parentesco e amizade dos seleccionados com a maloria dos elementos deste executivo municipal;

«Considerando que foi violado o princípio de seriedade e de verdade que deve presidir a todos os actos da gestão autárquica;

«Considerando os efeitos negativos que uma actuação destas pode acarretar para o prestígio e dignidade de um órgão revestido de soberania autárquica;

«Protesto:

«1. Contra a forma como foi feita a selecção para os 37 postos de trabalho criados na Piscina Municipal, que não atendeu a elementares critérios de justiça social;

«2. Contra a deliberação tomada por este executivo, que aprovou tal selecção e que, em minha opinião, deveria ser revogada para que pudesse introduzir critérios de habilitação, estado civil, agregado familiar e outros. Em igualdade de circunstâncias os candidatos deveriam ser seleccionados por sorteio, processo que só prestigiaria este órgão e reforçaria toda a credibilidade pública».

Em resposta, o presidente Artur Bártole ditou para a acta a seguinte declaração:

«O vereador que fez esta declaração de protesto foi o mesmo que, convidado a fazer parte da comissão de selecção de candidatos, se recusou a tal e aprovou a designação de uma comissão para o efeito. Essa comissão trabalhou durante um mês em entrevistas com os candidatos, não tendo este vereador proposto ou levantado qualquer questão sobre o bom ou mau andamento do processo. E chegando à Câmara o relatório da comissão de selecção, este foi votado pelo presidente e vereadores não impedidos por qualquer restrição legal, em voto secreto, tendo sido aprovado por três votos a favor e um em branco. Não sabemos se este vereador votou a favor ou em branco. O que se acha estranho é que venha protestar contra uma selecção que foi por ele expressamente aprovada, uma vez que não houve nenhum voto contra».

Se calhar até foi mentira. Mas quiseram fazer-nos crer que dada senhora entrou por uma repartição insurgindo-se em altos berros, contra certo funcionário a quem acusava de não lhe ter arranjado uma casa na Marinha, apesar de um proclamado suborno de 50 contos...

Para evitar não se saça bem o quê (Imagine o leitor), o funcionário ter-se-á apressado a abandonar a repartição pela saída mais próxima. Teve sorte em trabalhar num rés-do-chão porque uma janela era — foi — a saída mais rápida...

Um caso delirante mas, apesar de tudo, uma cena muito aquém da protagonizada por Miguel de Vasconcelos, instantes antes de encontrar a morte na calçada frente ao Palácio Real. E se calhar até é tudo mentira...

Embora inicialmente se prestasse a colaborar no programa do Dia das Colectividades, a cooperativa Nascente acabou por não dar o seu contributo. Indisponibilidade das suas secções, ao que se fez correr...

Depois, a «Nascente» demorou-se a desmontar a sua exposição sobre a Brandão Gomes. Resultado: a exposição do Dia das Colectividades, dado que demorava certo tempo a montar, acabou por abrir uma semana mais tarde. Sempre atento, o jornal da cooperativa teria a «amabilidade» de comentar o atraso na abertura da exposição com esta «inocente» interrogação: «Dia das Colectividades começa mal?... E, na deixa, o jornal mimoseava o título da pequena obra biográfica sobre Jerónimo Reis com pelo menos meia-dúzia de delirantes adjectivações...

Esta cadeia de acontecimentos foi, com toda a certeza, fruto do acaso. Mas analistas de café afirmam que a certa altura a «Nascente» começou a temer que o Dia das Colectividades fizesse sombra às suas realizações.

ATOARDAS

Outros analistas mais arrojadados comentam mesmo que o partido terá ordenado à Rua 62 que retirasse o «tapete» ao Dia das Colectividades, na medida em que um dos organizadores era um vereador de direita...

Mas claro que tudo isto não passa de especulação...

Afinal nenhum dos vogais do CDS chegou a levantar o problema das admissões para a Piscina, na Assembleia Municipal da última sexta-feira.

As paredes da «Domus», que têm ouvidos e boca, contam que era o deputado municipal Ângelo Cardoso o incumbido de apresentar o documento-protesto que os dirigentes centristas locais, capitaneados por Luís Gomes, haviam preparado.

Dizem as paredes da «Domus» que o presidente da Câmara, Artur Bártole, terá chamado Ângelo ao seu gabinete. O que se terá conversado nem Bártole nem Ângelo confessaram às paredes. Mas consta que Ângelo logo ali confiou o documento-protesto ao cesto dos papéis, feito em mil bocados...

E Luís Gomes, na bancada reservada ao público, não escondia o seu desespero por ver que a sessão terminava sem que o seu «fiel» deputado apresentasse o documento Bártole, 1-Gomes, 0...

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO
PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU
ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA
ESQUINA DAS RUAS 16 E 35
HABITAÇÕES COM GARAGEM
ARRUMOS NA CAVE
ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL.
DAS: 14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone
723530 - ESPINHO

EMPREITEIRO:

NORGESTE
CONSTRUÇÕES, LDA

COMERCIALIZAÇÃO:

PREGESTE, LDA.

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELEF. 49 44 03/97 - PORTO



ESMORIZTUR

RESTAURANTE - SNACK-BAR
MARISQUEIRA - SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - SALÃO PARA BANQUETES

ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ ÀS 2 H DA MADRUGADA

Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

- MARISCOS SEMPRE FRESCOS

AVENIDA DA PRAIA - ESMORIZTUR
TELEF. 72995

Defesa de Espinho - 2729 - 19/7/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária - MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

SÁ & FILHOS, Limitada

Certifico que por escritura desta data, a folhas 37, verso, do livro 42-E, deste cartório, Ricardo Manuel da Silva e Sá dividiu em duas quotas de 50.000\$00 cada, a quota de 100.000\$00 que possuía na sociedade «SÁ & FILHOS, LIMITADA», com sede nesta cidade, na Rua 23, n.º 91, cedendo uma a Francisco António Pereira e Sá e outra a Maria Manuela da Silva e Sá, renunciando à gerência e autorizando a continuação da firma social. Foi ainda feita a competente unificação de quotas e dada nova redacção ao artigo terceiro e ao corpo do artigo quinto do pacto, assim:

TERCEIRA - O capital social é de 300.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corres-

ponde à soma de duas quotas iguais de 150.000\$00 cada uma, uma de cada sócio.

QUINTO - A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo.

Está conforme.
Espinho e Cartório Notarial, 4 de Julho de 1984

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

«Defesa de Espinho» - 2729 - 19/7/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária - MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

AUTO VIAÇÃO ESPINHO, LIMITADA

Certifico que por escritura de 29/6/1984, a fls. 30 do livro 42-E, deste cartório, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade de Espinho, à Rua 15, n.º 302, de 120.000\$00 para 6.000.000\$00, sendo a importância do aumento, de 5.880.000\$00 subscrita da seguinte forma: Eng. Albino da Silva Reis e Eng. Manuel da Silva Reis, cada um com 980.000\$00, sendo 77.818\$50 de reservas livres e 902.181\$50 de reservas de reavaliação, elevando assim para 1.000.000\$00 cada uma das respectivas quotas; Ana da Silva Reis Ramos, Maria de Fátima Reis da Silva Ramos, António Reis da Silva Ramos,

José Reis da Silva Ramos e Maria Cândida Reis da Silva Ramos da Quinta (estes representando a quota do sócio falecido José Bento Ramos), com iguais importâncias, elevando também assim para 1.000.000\$00 a quota que representam; Manuel Barbosa da Costa e Salvador Álvaro Barbosa da Costa, cada um com 1.470.000\$00, sendo 116.727\$75 de reservas livres e 1.353.272\$25 de reservas de reavaliação, elevando assim para 1.500.000\$00 cada uma das respectivas quotas.

Foi ainda alterado o artigo quarto do pacto social, assim: QUARTO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 6.000.000\$00, di-

vidido em 5 quotas, sendo 3 de 1.000.000\$00, pertencentes uma ao sócio Eng. Albino da Silva Reis, outra ao sócio Eng. Manuel da Silva Reis e outra à viúva e herdeiros do falecido sócio José Bento Ramos e 2 de 1.500.000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Barbosa da Costa e Salvador Álvaro Barbosa da Costa.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 2 de Julho de 1984.

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

BREVES

AUMENTAM FURTOS DE/EM VIATURAS

Os furtos de motorizadas e do interior de viaturas na via pública, são os indicadores mais salientes de criminalidade na Zona urbana de Espinho, durante o mês de Junho, segundo nos informa a PSP. Por outro lado, verifica-se que as demais acções de roubo estão sob controlo.

No que respeita à actividade da PSP, destaca-se o seguinte:

- foram capturadas 14 pessoas, sendo uma por furto em flagrante, nove por mandatos judiciais e quatro que vendiam artigos roubados;
- foram recuperadas duas motorizadas (avaliadas em 131.700 escudos), um velocípede simples (no valor de 11 mil escudos) e descoberto o autor do furto; um motociclo roubado em Ovar e outro no Porto (capturado o autor do assalto), foi identificado um menor de 12 anos acusado de furto de artigos na Escola Preparatória local; foram identificados mais 7 menores (dos 12 aos 15 anos) e outros dois jovens (dos 16 aos 18 anos) por furto de artigos numa fábrica local, tendo sido recuperados, na totalidade, os artigos roubados.

REFORMADOS NO GOVERNO CIVIL

Uma comissão de três membros da Comissão Distrital de Aveiro do MURPI - Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, foi recentemente recebida pelo governador civil, a quem apresentou as suas reivindicações.

O governador civil - refere um comunicado que o MURPI nos enviou - disse que ia expor a situação dos reformados à Secretaria de Estado respectiva, a fim de ser minorada a crítica situação em que vivem os pensionários.

NOVOS ASSINANTES

Continua a crescer a lista de entrada de novos assinantes. Desta vez, são nossos leitores assíduos Mário Alberto Oliveira Martins e Fernando Rodrigues Duarte, ambos residentes na Ponte de Anta; Domingos Oliveira dos Santos, de S. Paio de Oleiros; Valentim Duarte Ferreira, de Espinho; Maria Otilia Rodrigues Miranda, do Brasil e Joaquim Rodrigues Pinho, de S. Paio de Oleiros.

Os nossos agradecimentos.



Sonhos concretizados ou ilusões esfumadas

PREENCHER UM «VAZIO»

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Com os recursos financeiros de que dispõem, na generalidade, as famílias carenciadas de habitação, é-lhes impossível resolver o seu problema no mercado imobiliário. Os apartamentos são caríssimos, o crédito bonificado é cada vez mais difícil, alugar uma casa a um senhorio privado por rendas suportáveis é um achado, e tentar a construção própria é uma aventura em que nem é bom pensar. A não ser que se trate de construção clandestina e aí, às tantas, vem o «buldozzer»...

É, por isso, lamentável que se tenha decretado a extinção do Fundo de Fomento de Habitação. Embora com uma oferta milhantas vezes inferior à procura, este organismo tinha uma acção fundamental na medida em que construía fogos arrendáveis em função do rendimento familiar de cada agregado, e entregava as chaves aos que viviam em piores condições, mediante concurso.

Em Espinho, o Fundo construiu mais de 300 habitações para os mais carenciados e, não fora a sua extinção, nova «remessa» ergueria: a 3.ª fase do Complexo Habitacional da Ponte de Anta.

Mas a «certidão de óbito» está passada e, a agravar a situação, as finanças das câmaras em geral, e da de Espinho em particular, não permitem reservar grandes montantes para se substituírem ao Fundo.

O «vazio» precisa, urgentemente, ser preenchido.

J.G.J.

FAMILIAS DE GAIA NA MARINHA

Por terem as casas em ruína foram admitidas para as casas da Marinha duas famílias do concelho de Gaia: uma da própria cidade de Gaia e outra de S. Félix da Marinha.

A Câmara local discorda de tal atribuição e o presidente fez algumas diligências que a vereação sancionou. Agora, decidiu a edilidade, o problema vai ser posto por escrito ao Fundo de Fomento de Habitação.

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

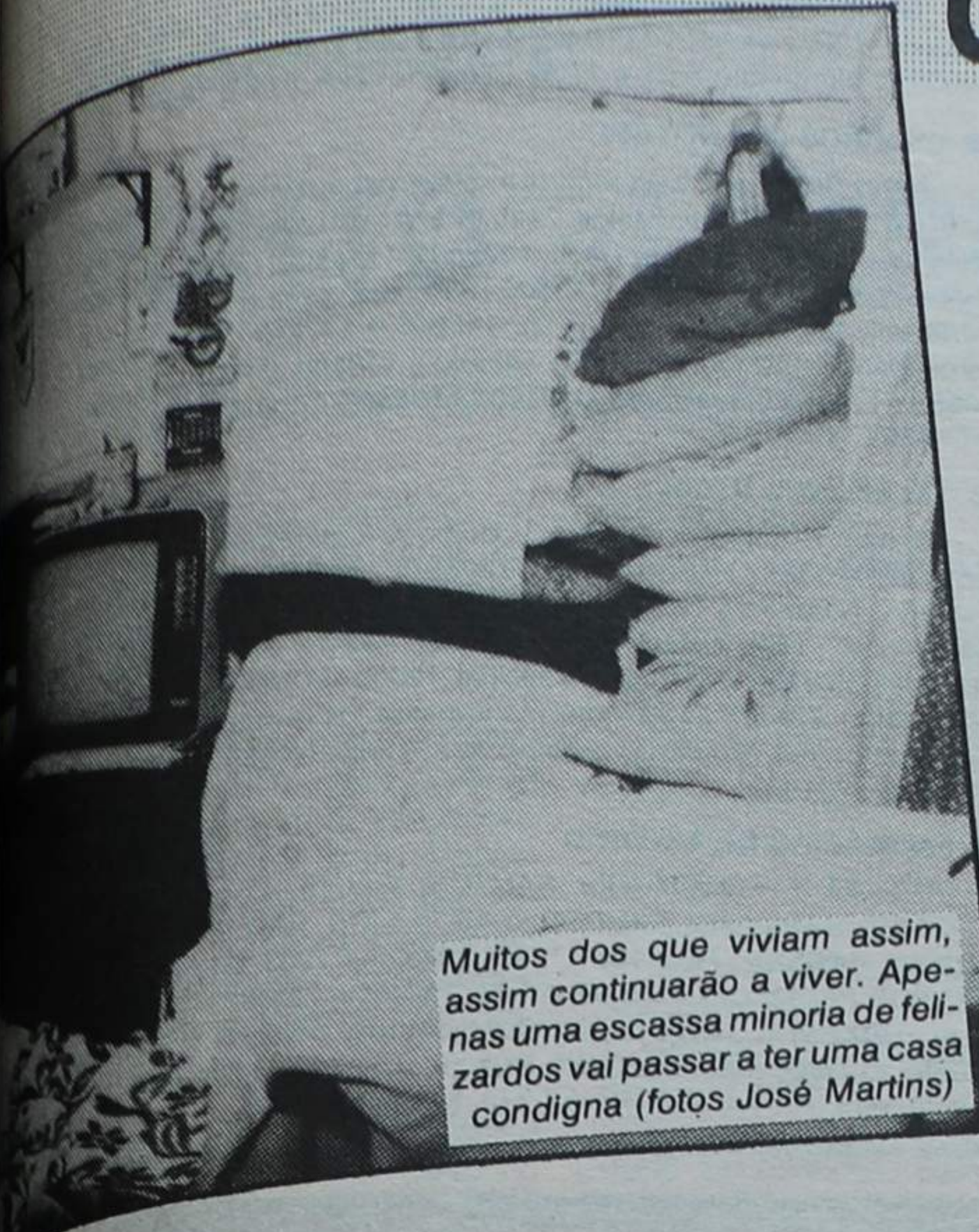
Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

CASAS DA MARINHA: O DELÍRIO OU A «RAIVA»

Para oito centenas de famílias, o Complexo Habitacional da Marinha era a esperança de ter uma casa condigna. Quinta-feira passada e nos quatro dias seguintes, todos quantos tinham «metido os papéis» foram saber do seu azar ou da sua sorte. Trinta e seis já tinham casa garantida, por reserva. Os outros iam desfazer um ponto de interogação. E desfizeram-no, chorando. Apenas 41 de alegria; os outros choraram de raiva, de desespero.

«Defesa de Espinho» conta a decisão dos computadores da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, pincela o que se passou no átrio da Câmara — e aqui na redacção! — dá os testemunhos doseados de euforia ou frustração. Fala também das possibilidades que restam a quem não conseguiu casa e refere-se ao «vazio» criado pela extinção do Fundo de Fomento da Habitação.



Muitos dos que viviam assim, assim continuarão a viver. Apenas uma escassa minoria de felizardos vai passar a ter uma casa condigna (fotos José Martins)

COMO CONSEGUIR A CASA QUE ESPERAVA OBTER NA MARINHA

Para aqueles que não foram contemplados com um dos fogos da Quinta da Marinha, a curto ou a médio prazo põem-se as seguintes hipóteses de conseguir um tecto condigno, sem recurso ao especulativo mercado imobiliário:

— Se vive numa casa degradada mas acha que pode resolver o seu problema reparando-a, candidate-se ao PRID/84, é um programa de recuperação de imóveis em degradação afectos a fins habitacionais. Dentro de determinadas condições, pode obter um empréstimo até 500 contos, a um juro com uma bonificação de 8 a 10 por cento, sendo o prazo de amortização até 10 anos. Consulte, com a máxima brevidade possível, os serviços camarários para mais esclarecimentos;

— Se não tem mesmo hipótese de recuperar a sua actual habitação, pode pensar na hipótese de obter um dos fogos junto à Cerci-Espinho, em Anta, construídos por iniciativa camarária. Deve desde já contar que será adoptado o sistema de renda resolúvel e que, eventualmente, a autarquia pode dar prioridade aos seus funcionários;

— Falhada esta hipótese, poderá — em breve, ao que supomos — adquirir um talhão na urbanização camarária do Souto-Anta, onde poderá construir legalmente e onde conta com todas as infra-estruturas.

— Sendo inviável esta solução, resta aguardar a possível concretização de um projecto para construção de 312 fogos, espalhados por três núcleos, e que poderiam estar concluídos em 1986. Trata-se de um projecto camarário que contará com a colaboração do Instituto de Apoio à Habitação. Os fogos serão repartidos pela zona da Ponte de Anta (aproveitando o projecto da 3.ª fase do complexo do Fundo de Fomento, que este organismo

não concretiza, por estar em extinção), área envolvente do Ciclo Preparatório e Paramos (traseiras dos prédios da Solverde). Estas casas seriam atribuídas pelo sistema de renda resolúvel.

J.G.J.

SÓ 41 FOGOS ENTREGUES

□ MARGARIDA FONSECA

Apenas dezassete pessoas figuravam nas listas provisórias dos contemplados no regime de arrendamento, para as casas da Marinha, do ex-Fundo de Fomento de Habitação (FFH). Para propriedade resolúvel, foram contempladas vinte e quatro. Um total, portanto, de 41 fogos.

No primeiro caso, verificando os rendimentos do agregado familiar por mês, concluiu-se que todas as pessoas a que se atribuíram os fogos, vivem situações gritantes. Por exemplo, 3 pessoas têm de sustentar-se com quatro mil cento e sessenta e seis escudos mensalmente ou — outro caso — sete pessoas sobrevivem com seis contos por mês. E aqui muitas interrogações de espanto se levantam quando o salário mínimo nacional — pequeníssimo — é de 15 mil e seiscentos escudos!

Os concorrentes para o regime de propriedade resolúvel não estão, contudo, em melhores condições. Damos mais dois exemplos: 4 pessoas têm um rendimento mensal de 15 mil e seiscentos escudos e 6, vinte mil trezentos e cinquenta e oito escudos.

Dos 654 concorrentes aos dois regimes, foram eliminados 19, no arrendamento, dos quais 17 por rendimento excessivo e 2 por falta de elementos. Na propriedade resolúvel, foram excluídos 14 concorrentes: 12 por rendimento excessivo, um por idade e um por falta de elementos. Portanto, se adicionarmos todos os concorrentes teremos um total de 884 pessoas.

Dos 77 fogos a atribuir, 36 foram reservados (realojamentos prioritários ao abrigo do artigo 9.º do

decreto/lei n.º 797/76), pelos seguintes motivos: — sentenças de despejo (18 agregados); situações de ruína eminente (8); situações de alojamento e expensas do Estado (4) e realojamento por motivos de urbanização (6).

Na quinta-feira passada — dia em que se tornaram públicas as listas dos presumíveis efectivos — havia dois casos de reclamação. Um, porque o concorrente tinha optado pelo arrendamento e foralhe atribuída uma casa no regime de propriedade resolúvel, e outro, por incorrecção na lista nominal. Contudo, não se previa outro tipo de reclamação — falsidade de declarações, por exemplo — visto que as listas apenas davam a conhecer os nomes dos possíveis contemplados. Isto apesar de repetidamente se escutar que muita gente tinha «tido sorte sem precisar». Contudo, durante cinco dias, as listas estiveram afixadas, prontas a quaisquer denúncias ou reclamações concretas. Findo este prazo — e depois de, eventualmente, ser corrigida qualquer irregularidade — deverão ser afixadas as listas definitivas.

O valor da renda a pagar é conseguido por aproximação. Por exemplo, se o rendimento mensal for de 13.850 escudos, é elevado para 14 mil escudos. Um agregado familiar composto por três pessoas deverá pagar — regime de arrendamento — mensalmente: — caso ganhe 10 mil escudos/mês, pagará 680 escudos; 20 mil escudos, 2.850 escudos; 30 mil escudos, 5.620 escudos e 40 mil escudos, 9.190 escudos.

EUFORIA...

Têm ambos 25 anos. Depois de 18 meses de namoro, resolveram casar. Por muitos motivos. Um deles, porque morava em Paramos e outro em Silvalde. Outro, porque a mãe dela afirmava que um quarto que tinha frente à casa servia para eles. Pronto. Deram o «lar». Mas as coisas complicaram-se. Entretanto, a mãe fica viúva e um irmão da rapariga compra a casa. Ficava, no entanto, uma grande necessidade: a de um tecto. Um das paredes ao alto, umas chapas de zinco por cima e eis o «lar» desse jovem casal. «Lar» que os abrigaria durante sete anos e meio. Por favor e por amizade. Um ano depois, nasce o primeiro filho do casal. Sem condições de habitabilidade.

Ao saberem do concurso para as casas da Marinha, resolveram concorrer. Para as duas hipóteses: a de arrendamento e a propriedade resolúvel. Ele — Olímpio da Silva Sá Couto — chelo de esperança: «Concorri na esperança de conseguir. Convenço-me que haja pessoas tão ou mais

necessitadas como eu. Mas também existem pessoas que estão muito melhores, concorreram e conseguiram». Ela — Maria do Carmo Aluai da Silva Couto — diz não ter tido fé nenhuma. Contudo, viviam num perfeito barraco. Sem luz, sem água, sem esgotos. Meia dúzia de metros quadrados onde se abrigavam o Olímpio, a Maria do Carmo, o petiz de seis anos e outro nascido há cinco meses. Este dormia no meio do casal. O outro, ao lado numa cama já pequena para o seu tamanho. Sem espaço, sem privacidade que a vida de casados exige.

Actualmente, o Olímpio não tem emprego fixo. Ou melhor, nunca teve. Agora esse é o seu maior sonho. Todavia, trabalha. Como trolha ou como pescador. Ou no que aparece. Mas não tem medo do trabalho. Nem sequer do que tiver de pagar mensalmente pela casa que lhes coube.

Quinta-feira passada foi um dia de alegria para Maria do Carmo e o Olímpio. Quando chegaram ao átrio da edilidade local e olharam a lista provisória dos contemplados... não acreditavam no que viram. O nome de Olímpio estava lá. Tinham conseguido uma casa, um lar condigno para os seus filhos.

«Hoje é o dia mais feliz da minha vida» — afirma, sorrindo o Olímpio. «Foi uma sensação maravilhosa que sentimos. Até olhei três vezes para ver se era verdade...»

A euforia era bem visível. Até nós a sentimos nos poros da nossa pele. Principalmente

quando vimos um brilho muito especial nos olhos vivos e jovens daquele casal.

... E FRUSTRAÇÃO

Após 12 anos de vida em Moçambique, retornou para Portugal. Em 1975. Foi, então, viver para um barraco onde, antes, tinham lá estado... porcos. Um ano depois, consegue, por caridade, mudar-se para uma parte desabitada de uma antiga padaria. Sem condições. Com piso de cimento e mosalco partido. É ali que vive José da Costa Vieira — o nosso «homem» — com sua mulher, duas filhas (uma de 14 anos e outra de 11 anos) e com uma média de 15 mil e seiscentos escudos por mês. A filha mais nove «está sempre doente. Deve ser da humidade e da falta de ventilação da casa».

José Vieira já havia concorrido para o complexo habitacional da Ponte de Anta. Mas não teve sorte. Como desta vez, no concurso para as casas da Marinha. Sente-se revoltado, frustrado. Pensa que tem direito a uma habitação condigna para si e para os seus. É um dos direitos humanos — afirma. Com 42 anos de idade, José Vieira vive de pequenos «biscates» de carpintaria. Foi por ganhar pouco dinheiro, que concorreu para o regime de arrendamento. Cheio de esperança e ansiedade. Esperança que morreria, na quinta-feira passada, quando verificou que não estava incluído nas listas dos presumíveis contemplados. «Já em 1975, quando cá cheguei, não conseguí arranjar habitação. Hoje só poderei tentar caso seja para habitações sociais. É a única hipótese... De outra forma...»

Com uma tristeza muito grande, José Vieira — homem pequeno, magro e com um lápis pousado atrás da orelha — baixa o rosto, desabafando. Conta-nos a sua história de uma maneira sentida. Diz ter sido prejudicado. «Há pessoas com boas condições e conseguiram uma casa. E eu?» Esta pergunta é colocada no ar por muita gente que se aproxima das listas. A resposta... Com um sorriso «amarelo» atira: «Isto só acontece com o coronel Odorico...»

M.F.

CORRIDA À REDACÇÃO

«SÓ QUERO UMA CASA!»

Mal as portas da nossa redacção se abriram, foram chegando pessoas. Dispostas a desabafar. Sobre a sua «sorte». Todas elas porque não tinham sido contempladas na atribuição de casas — provisoriamente — da Quinta da Marinha. Todas elas com uma história (triste e desumana) para nos contar.

«Vocês jornalistas é que têm a faca e o queijo na mão. Ponham no jornal a nossa vida, a nossa situação, os nossos problemas. Contem as verdades. Sem medo».

As verdades eram a sua raiva, o seu desgosto, a sua situação. Todas viviam em péssimas condições. «É um barraco...», «Aquilo é para animais e estamos lá, nós seres humanos», «Houve injustiça eu sei disso, ou melhor, eu cheiro isso...», «Pode-se viver descalço e roto. Mas muito pior é viver descalço e roto e num barraco» estas algumas frases que ouvimos durante (quase) toda a manhã de quinta-feira.

À tarde, a nossa redacção não teve muita gente a desabafar. Ela estava no átrio da Câmara. Falando alto. Vociferando. Gesticulando. Cherando ou rindo. De tristeza ou de alegria. Mas, infelizmente, eram mais os que se encontravam de rosto «fechado».

Artur Bártolo, ao sair do edifício municipal, é rodeado de gente que protesta. Tal qual abelhinhas em volta de um enxame. Já no carro, o presidente da edilidade tem de parar para ouvir. De longe, olhávamos aquele quadro. Momentos antes tínhamos conversado com Artur Bártolo que nos dissera que, o que se passava naquele dia, era reflexo do quanto se está encarado na habitação. Até usaria uma expressão curiosa:

«É ridículo vermos um fulano queixar-se de uma picada num dedo quando estamos rodeados de gente a sangrar».

O carro do presidente partia. A multidão juntava-se ao pequeno grupo que barafustava. No meio deles, um homem gritava:

«Eu só quero uma casa!» O grito ressoou-nos no cérebro. Um pouco de silêncio e, de novo, as pessoas falavam, discutiam ou regozijavam-se. A desilusão estava misturada com a esperança renovada.

M.F.

Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.
Servidas por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

Defesa de Espinho - 7279 - 19/7/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO**

«ESPINHO NOVO - CONSTRUÇÕES E TURISMO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de ontem, lavrada de folhas 21 a 23, verso, do livro de notas para escrituras diversas 54-D, deste cartório, ANGELO FERREIRA CARDOSO, SERAFIM GOMES RIBEIRO, AVELINO FRANCISCO GONÇALVES, MANUEL PINTO DE CASTRO, MANUEL ALVES SALGUEIRO, DELFIM PEREIRA LANCH, FERNANDO DIAS DOS REIS, ÓSCAR MANUEL ESTEVES ROLA, e DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSIAS, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação de «ESPINHO NOVO - CONSTRUÇÕES E TURISMO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento provisoriamente nesta cidade de Espinho, no ângulo das Ruas Vinte e Três, Oito e Dez, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Parágrafo único - Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo - O seu objecto é a construção, compra e venda de imóveis, exploração de teatro, cinema, restaurantes, salão de chá, residenciais, centro de recuperação física e concorrer às zonas de jogo de fortuna e azar.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em em dinheiro, é de três milhões de escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Angelo Ferreira Cardoso, Serafim Gomes Ribeiro, Avelino Francisco Gonçalves e Manuel Pinto de Castro, com uma quota cada um de trezentos e setenta e cinco mil escudos; e Manuel Alves Salgueiro, Delfim Pereira Lanch, Dr. Fernando Dias dos Reis, Óscar Manuel Esteves Rola e Daniel Rodriguez Iglésias, com uma quota cada um de trezentos mil escudos.

Quarto - A gerência da sociedade será exercida pelos sócios que, para tal forem eleitos em assembleia geral.

Parágrafo primeiro - Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente em todos os actos e contratos, serão necessárias as assinaturas de três gerentes.

Parágrafo segundo - Os sócios gerentes poderão delegar em outros sócios e filhos de sócios ou em pessoas estranhas à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência mas só com autorização da sociedade, no que se refere a estranhos.

Quinto - São livres, entre os sócios bem como aos descendentes destes no primeiro grau da linha recta, as cessões de quotas no todo ou em parte. A estranhos, só depois de ser dada preferência, pri-

meiro aos sócios não cedentes e depois à sociedade.

Sexto - Por morte, inabilitação ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou inabilitado.

Parágrafo único - Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearão um de entre si que a todos nela os represente.

Sétimo - A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer dos sócios que não cumprir com o disposto no artigo nono, bem como nos casos de insolvência, falência, penhora, arresto ou arrolamento da quota.

Parágrafo único - O valor da quota será o valor nominal, acrescido das prestações suplementares entretanto efectuadas. O pagamento terá lugar em cinco prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira logo que a sociedade receba qualquer montante das suas promessas de venda.

Oitavo - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Nono - São exigíveis aos sócios, prestações suplementares de capital até montante de, cada um dos sócios, Angelo Ferreira Cardoso, Serafim Gomes Ribeiro, Avelino Francisco Gonçalves e Manuel Pinto de Castro, quinze milhões seiscentos e vinte e cinco mil escudos, e de cada um dos restantes sócios, doze milhões e quinhentos mil escudos, nas condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Parágrafo único - As notificações aos sócios para as prestações suplementares referidas no corpo deste artigo, serão obrigatoriamente feitas, em carta registada com aviso de recepção, e com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original. Espinho e Cartório Notarial, 16 de Maio de 1984

O Ajudante do cartório
JOSÉ DOS SANTOS SIL

SILVALDE ESPINHO TÃO PERTO E TÃO LONGE...

Quando a noite cai, Silvalde fica longe desta cidade da qual é, parcialmente, parte integrante.

Durante o dia, os transportes públicos de/para a cidade abundam. Mas à noite, o silvaldense que não possui transporte próprio quase fica «proibido» de descer ao centro urbano, por exemplo, para assistir a um espectáculo. A não ser que tenha a carteira bem recheada ou se «atire» ao regresso a pé.

Para além do serviço ferroviário, há seis carreiras de transportes colectivos que servem esta freguesia semi-urbana: Espinho-Lamas (dois percursos), Espinho-Vila da Feira (também servido por autocarros da CP), Espinho-Esmoriz-Cortegaça e Espinho-Silvalde-Espinho (transportes urbanos).

A última carreira para o centro urbano, de entre as exploradas por operadores privados, é precisamente a dos transportes urbanos (Turispraia), que passa em Silvalde pelas 20.30 horas. Como os espectáculos começam, regra geral, pelas 21.30 horas, o silvaldense, descontento o tempo de viagem, terá de «secar» em Espinho uns três quartos de hora.

Este é, de qualquer modo, o mal menor, pois o grande problema está no regresso. Ai há apenas duas opções: ou voltar a pé ou tomar o autocarro da CP que sai de Espinho pelas 23.30 horas, antes portanto de terminado qualquer espectáculo. E, ainda por cima, a CP cobra pela viagem Espinho-Silvalde (uns 3 a 4 quilómetros) a «módica» quantia de 40 escudos...

Defesa de Espinho
7279 - 19/7/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. **MARIA FERNANDA VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Junho de 1984, lavrada de folhas 83 verso e 84 verso do livro de notas para escrituras diversas números 54-D, deste cartório notarial de Espinho, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ISAÍAS DOMINGUES QUINTAS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento no lugar de Carvalhal, freguesia de Anta, deste concelho, de 2.000.000\$00 foi elevado para 11.000.000\$00, sendo a importância de aumento de 9.000.000\$00 subscrita em dinheiro que já deu entrada na caixa social pelos quatro sócios do seguinte modo: Isaias Domingues Quintas e Aurora Pereira da Silva com 2.700.000\$00 cada um deles; e José Ferreira Pedro e Clementina Pereira Quintas Ferreira Pedro, com 1.800.000\$00 cada um deles.

E que, em consequência, de operado aumento de capital, pela mesma escritura, foi alterado o artigo terceiro do pacto social que rege a referida sociedade, o qual ficará com a seguinte nova redacção:

Terceiro - o capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 11.000.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Isaias Domingues Quintas, com uma quota de 3.300.000\$00; Aurora Pereira da Silva, com uma quota de 3.300.000\$00; José Ferreira Pedro, com uma quota de 2.200.000\$00; e Clementina Pereira Quintas Ferreira Pedro, com uma quota de 2.200.000\$00.

Está conforme o original. Espinho e Cartório Notarial, 28 de Junho de 1984.

O Ajudante do Cartório
José dos Santos Silva

AGENDA

TABELA DAS MARÉS

Prelo-mar - quinta-feira, 6,58 e 19,15 □ sexta-feira, 7,40 e 19,59 □ sábado, 8,30 e 20,55 □ domingo, 9,32 e 22,03 □ segunda-feira, 10,42 e 23,15 □ terça-feira, 11,49 □ quarta-feira, 0,21 e 12,47

Baixa-mar - quinta-feira, 0,17 e 12,28 □ sexta-feira, 1,02 e 13,18 □ sábado, 1,54 e 14,18 □ domingo, 2,55 e 15,28 □ segunda-feira, 4,02 e 16,39 □ terça-feira, 5,05 e 17,42 □ quarta-feira, 6,02 e 18,37

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 84\$35 e 90\$35 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 51\$10 e 52\$20 □ Franco belga, 7\$20 e 7\$40 □ Cruzeiro, \$046 e \$076 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 109\$50 e 111\$50 □ Dólar canadiano (notas maiores), 110\$00 e 112\$00 □ Peseta, \$862 e \$982 □ Dólar norte-americano (notas de 1 e 2), 145\$50 e 147\$50 □ Dólar norte-americano (notas de 5 a 1000), 146\$00 e 148\$00 □ Franco francês, 16\$65 e 17\$35 □ Libra inglesa, 191\$00 e 195\$00 □ Franco suíço, 60\$65 e 61\$75 □ Em 10/7.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 6s Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Reparação de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E - Quinta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Sexta-feira, PAIVA Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Sábado, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Domingo, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Segunda-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, Telefone 720352 □ Terça-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331 □ Quarta-feira, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250



CASA FERREIRA MÓVEIS

EM S JOÃO DA MADEIRA

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA
VOCÊ PRECISA:
DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE
DA QUALIDADE
DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS SERVIÇOS

VISITE-NOS

LOJAS
rua da liberdade 34
praca 25 de abril
rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

EM GUETIM:

«DE»

VENDE-SE NA CASA GODINHO

VENDEM-SE ANDARES

FRENTE AO PARQUE RUA 20

No melhor local da cidade c/ Garagem, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo, c/ 3 quartos.

1 loja c/ frente para o parque e travessa da Rua 21.
2 andares na travessa da 21 e 23 c/ 3 e 4 quartos.

Trata: **Ángelo Cardoso - telef. 720637**
Serafim Ribeiro - telef. 721660
M. Salgueiro - telef. 723726
Avelino Gonçalves - telef. 72962 - Ovar

I TORNEIO NACIONAL INTER-SELECÇÕES EM ANDEBOL

PORTO «LIMPOU» QUASE TUDO

□ MÁRIO CÁLIX/PAULO MALHEIRO

A Selecção do Porto, de juniores femininos, foi a brilhante vencedora da primeira edição do «Torneio Nacional Inter-selecções».

Esta prova, que contou com o patrocínio da Solverde e da Câmara local, disputou-se durante três dias no pavilhão do Sp. de Espinho perante um público magnífico que ali afluía para presenciar os nove encontros disputados.

Depois de ter eliminado a Madeira da discussão dos 1.º e 2.º lugares, o seleccionado portuense viu facilitada a sua missão, que viria no entanto a ser contrariada, e de que maneira, no jogo da final frente à sua congénere de Lisboa. O resultado final de 12-11, traduz o equilíbrio que se verificou ao longo dos 50 minutos de jogo. Este chegou mesmo a ser impróprio para cardíacos, com um final sensacional, em que as lisboetas conseguiram reduzir o marcador de 12-9 para os finais 12-11.

O Porto, integrado de seis espinhenses (Anabela, Graça, Teresa, Raquel, Cristina e Marta) ganhou praticamente tudo o que havia para ganhar, excepto o troféu de melhor marcador, que foi para a setubalense Anabela Almeida, com 22 tentos.

A organização a cargo da Associação de Andebol do Porto esteve bem, mas não atingiu no relacionamento com os órgãos da comunicação social, o nível atingido noutras organizações. Uma das provas foi o não ter chegado à nossa mão a origem de cada selecção, bem como a constituição das equipas do jogo final, entre o Porto e Lisboa.

SETÚBAL, 13

AVEIRO, 17

Árbitros: Armando Pinho e Carlos Filipe (Lisboa).

Marcha do marcador: 0-1; 0-2; 2-2; 2-4; 4-4; 4-9 ao intervalo. 4-12; 6-12; 6-14; 8-14; 9-16; 10-17; 11-17 e 13-17 no final.

Neste jogo a selecção de Aveiro atingiu o intervalo com vantagem que lhe permitiu vencer sem contestação. De destacar as exhibições da pequena atleta aveirense Rosário que marcou 10 golos, bem como da guarda-redes Gena. Pelo lado das setubalenses Anabela foi a mais destacada.

MADEIRA, 29

SANTARÉM, 9

Árbitros: Paulo Rocha e Narciso Lopes (Porto).

Marcha do marcador: 1-0; 9-0; 9-1; 11-1; 11-2; 12-3; 14-4 ao intervalo. 15-4; 15-5; 23-5; 23-6; 29-6 e 29-9.

Jogo sem história com um conjunto evoluído a defrontar uma formação à base de atletas juvenis.

Destaque para Luísa Oliveira da Madeira, quanto a nós a segunda melhor jogadora do torneio, bem como Alexandra e Daniela da mesma equipa. Quanto a Santarém jogou o pouco que sabia e procurou marcar quando podia, sem destaque para qualquer atleta sua.

LISBOA, 19

AVEIRO, 8

Lisboa jogou de uma forma discernida e sem obstruções. Dominou facilmente o seu adversário, marcando bem fundo a sua superioridade. Embora oferecendo uma boa réplica, a equipa de Aveiro não foi capaz de suplantar o poderio técnico-físico das «alfacinhas» que jogaram num 5-1 agressivo. A principal arma secreta das lisboetas foi o seu poderoso contra-ataque que demolia todas as barreiras defensivas do adversário. Aveiro, foi tecnicamente fraca, com poucas possibilidades de dar nas vistas, tendo como erros de palmaria mais salientes os passes defeituosos e o não entrosamento das suas jogadoras.

PORTO, 26

SANTARÉM, 3

Repetiu-se neste jogo o tom do anterior, sendo desta vez o Porto a comandar totalmente as operações. O domínio portuense começou bem cedo com o marcador a chegar aos 5-0, estando ao intervalo 8-1. Na segunda parte conseguiram atingir a marca excepcional de 17-1, comprovando o seu fácil domínio deambulando bem a bola entre as suas jogadoras, dispondo de uma técnica apurada e de tática invencível. Pelo contrário a equipa de Santarém mostrou-se inofensiva e sem graça, portando-se como um adversário de muito baixa qualidade. Foi um jogo de bom andebol, uma vez que assistimos por parte do Porto a

construções de jogadas ofensivas verdadeiramente espectaculares e que merecem a mais alta nota. Em resumo, uma excelente partida das atletas portuenses que mereceram a goleada e provaram o seu poderio.

SETÚBAL, 15

LISBOA, 25

Ao intervalo: 8-10.

As sadinas equilibraram a partida até ao intervalo, altura em que as «alfacinhas» embalarão para um triunfo confortável que premiou a melhor equipa em campo. Com esta vitória Lisboa estava apurada já para a final, a realizar no dia seguinte.

PORTO, 17

MADEIRA, 13

Ao intervalo: 6-5.

Árbitros: Armando Pinho e José Carlos Filipe (Lisboa).

PORTO - Paula Moreira, Teresa Figueiredo (1), Marta João Costa (1), Raquel Martins (1), Cristina Silva (3), Marta Gomes (6), Ângela Moreira (3), Elsa Seabra, Cristina Sampaio (1), Teresa Ramalho (1), Anabela Costa e Anabela Sousa.

MADEIRA - Paula Stringer (Elsa Oliveira); Isabel Araújo (1), Daniela Freitas, Clara Nascimento (1), Maria João Machado, Alexandra Albuquerque, Cristina Gouveia, Cristina Santos, Filipa Fernandes (3), Luísa Oliveira (7) e Margarida Martins (1).

Ao intervalo: 6-5. Marcha do marcador: 0-1; 1-1; 1-2; 2-2; 2-3; 3-3; 4-3; 4-4; 6-4; 6-6; 10-6; 10-8; 11-9; 14-9; 15-10; 15-12; 17-12 e 17-13.

Foi como que uma final antecipada, para o Porto vencer a selecção que vinha melhor credenciada. O encontro foi de alto nível, emotivo e teve partes de escaldar.

A partir do intervalo as portuenses irresistivelmente afastaram-se das adversárias e viriam a triunfar por quatro folgados tentos de vantagem.

Boas as actuações de Paula Moreira, Marta e Cristina no lado do Porto e de Luísa Oliveira e Filipa Fernandes nas insulares.

APURAMENTO FINAL

SETÚBAL, 17

SANTARÉM, 15

Ao intervalo: 6-7.

Dos três jogos efectuados pelas santarenas, este foi sem dúvida o melhor. A vencerem no primeiro tempo, chegaram a ter o «pássaro» na mão e viriam a perder por dois escassos tentos. As setubalenses tiveram em Anabela Almeida a estrela do encontro, com a obtenção de 12 golos!

MADEIRA, 14

AVEIRO, 7

Ao intervalo: 7-3.

Triunfo sem contestação de uma das melhores equipas do torneio, sobre outra que veio lutar pelo quarto posto, que o conseguiu sem a ajuda de ninguém.

PORTO, 12

LISBOA, 11

Árbitros: Eurico Luís e Graciano Almeida (Coimbra).

PORTO - Paula Moreira; Ana Maria, João Costa (2), Raquel Martins (1), Cristina Sampaio (1), Cristina Silva, Teresa Ramalho, Teresa Figueiredo, Marta Gomes (4), Anabela, Ângela Moreira (4).

LISBOA - Maria Martins e Maria Cotrim, Marcelina Oliveira (1), Cristina Caetano, Judite Paris (6), Anabela Vitorino, Maria Alves (3), Ana Fonseca, Cristina Moreira (1), Alves, Carla e Cristina Romão.

Ao intervalo: 7-5.

Marcha do marcador: 1-0; 1-1; 1-2; 2-2; 3-2; 3-3; 3-4; 4-4; 6-4; 6-5; 8-5; 9-7; 9-9; 12-9; 12-10 e 12-11.

Actuando muito nervoso, o seleccionado do Porto não conseguiu durante quase todo o encontro pôr em campo tudo aquilo que estava ao seu alcance. Desse facto se aproveitou o conjunto adversário que surpreendeu tudo e todos e que quando faltavam cinco minutos para o termo da partida reduziram de três para um golo de diferença, só não chegando ao prolongamento por falta de sorte.

No entanto o conjunto portuense foi o melhor em campo, com destaque para a guarda-redes Paula Moreira, uma jovem sensacional dentro dos postes, para a meia distância impecável de Marta e finalmente o bom sentido de oportunidade pela baliza e pelo golo da ponta esquerda, Ângela Moreira. Cristina Silva esteve em dia não e as restantes não desiludiram.

Do lado lisboeta referência também para a guarda-redes e para Judite Paris, uma jovem mulata com um poder de elevação e remate tremendos. Ela chegou a fazer «tremar» o pavilhão e a selecção do Porto.



Esta é a selecção do Porto que conquistou o «I Torneio Inter-selecções» disputado em Espinho, sob o comando do técnico António Canelas



Estas são as jovens espinhenses que fizeram parte integrante da selecção do Porto

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

RESULTADOS		APURAMENTO FINAL	
Série A			
Setúbal-Aveiro	13-17	Setúbal-Santarém	17-15
Lisboa-Aveiro	19-8	Madeira-Aveiro	14-7
Lisboa-Setúbal	25-15	Porto-Lisboa	12-11

CLASSIFICAÇÃO		CLASSIFICAÇÃO FINAL	
J. V. E. D. F.-C. P.			
Lisboa	2 2 - - 44-23 6	1.º - Porto; 2.º - Lisboa; 3.º - Madeira; 4.º - Aveiro; 5.º - Setúbal; 6.º - Santarém.	
Aveiro	2 1 - 1 25-32 4	Troféu disciplina (taça «D. Maria Ausenda Barros»): Porto.	
Setúbal	2 - - 2 28-42 2	Melhor guarda-redes: Paula Moreira (Porto). Melhor jogadora: Cristina Silva (Porto).	

Série B			
Madeira-Santarém	29-9		
Porto-Santarém	26-3		
Porto-Madeira	17-13		

CLASSIFICAÇÃO		J. V. E. D. F.-C. P.	
Porto	2 2 - - 43-16 6		
Madeira	2 1 - 1 42-26 4		
Santarém	2 - - 2 12-55 2		

«O PADRINHO»/«ESMORIZTUR» PATROCINAM CICLISMO DO ACADÉMICO

Leia assine divulgue

«Defesa de Espinho»

CAMPO DE CASSUFAS

A Assembleia de Freguesia de Anta manifestou o seu receio de que o Campo de Cassufas, em acabamento, venha a ser monopolizado pelo desporto federado. Esta posição foi já transmitida à Câmara, que a apreciará em próxima sessão.

«O PADRINHO»/«ESMORIZTUR PATROCINAM CICLISMO DO ACADÉMICO

O Clube Académico de Espinho vai apostar, novamente, forte na prática do ciclismo, desde os escalões de formação até à categoria de seniores.

Assim sendo e com vista à época 84/85, os responsáveis academistas acabam de celebrar um contrato válido por um ano com o restaurante «O Padrinho» de Espinho e a «Marisqueira Esmoriztur» de Esmoriz, contrato esse assinado entre três directores do clube e o sócio daquelas firmas, Manuel Campelo.

Ainda com vista ao relançamento da secção, a direcção do Académico apostou no técnico Manuel Amorim e no seccionista

Amorim, homens com traquejo suficiente para cumprirem a missão que lhes foi agora imputada.

VOLTA EM MINIATURA APRESENTADA À IMPRENSA

Decorreu ontem, nas instalações da Marisqueira Esmoriztur, uma conferência de imprensa com os órgãos da comunicação social, escrita, falada e televisivada, para apresentação de 23.ª edição da «Volta a Portugal em Miniatura».

Esta prova que desde 1961 se vem firmando no programa de Festas de Verão (que não existem), vai ser mais uma vez orga-

nizada pelo Clube Académico de Espinho, contando com o patrocínio de «O Padrinho»/«Marisqueira Esmoriztur», com a colaboração da Solverde e da Câmara Municipal e o apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro.

A competição desenrolar-se-á nas artérias da baixa espinhense, no dia 4 de Agosto, com provas de manhã e de tarde, para jovens dos 6 até aos 12 anos, Juvenis, Aspirantes, Juniores, Seniores B, Populares e Veteranos.

No próximo número apresentaremos pormenores mais detalhados daquilo que se passou nesta conferência de imprensa.

ATLETISMO

ACADÉMICO DE ESPINHO BEM EM S. FÉLIX

O Clube Académico de Espinho mais uma vez, e como vêm fazendo algumas colectividades de índole popular do concelho e da nossa região, participou nas provas pedestres organizadas pelo Centro Cultural de S. Félix da Marinha.

O comportamento dos academistas foi bom, sendo de destacar os primeiros lugares alcançados por Jorge Azevedo no escalão B e pelas equipas participantes nos escalões B e C. Em femininos, é de salientar, ainda, a segunda posição de Isabel Teixeira, bem como o respectivo lugar da equipa (2.º).

Classificações, nos vários escalões, dos atletas do Académico: B - 1.º Jorge Azevedo; 3.º Jorge Teixeira; 5.º Vítor Manuel; 14.º Manuel Oliveira e 20.º Manuel António. Por equipas: 1.º lugar. C - 3.º Francisco Azevedo; 5.º Paulo Soares; 7.º Jorge Monteiro e 9.º Agostinho Azevedo. Por equipas: 1.º lugar.

Seniores - 5.º António Silva e 36.º Albino Mendes. Veteranos - 9.º Domingos Pinheiro; 11.º António Faustino e 12.º Januário Silva. Por equipas: 3.º lugar.

Femininos - 2.ª Isabel Teixeira; 4.ª Gracinda Azevedo e 7.ª Mónica Oliveira. Por equipas: 2.º lugar.

TOTO BOLA

Concurso dos órgãos de Informação do Totobola - n.º 30/84, RELATIVO a 29 de Julho 1984. Prognóstico «Defesa desportiva»/«Defesa de Espinho»:

M'Gladbach-St. Gallen	1
Lingby-Bohemians	2
Bank-Lillestrom	1
Liegeols-Brondby	1
A. I. K.-Gornik	1
Magdeburgo-Nuremberga	1
Malmö Sturm-Graz	1
Karl Marx-Lucerna	1
Videoton-Gotemburgo	2
Wettingen-Admira	x
Zurique-Austria K.	x
Ferencváros-Stpartak T.	1
Osters-Katowice	1

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) - SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA - RAIOS X - DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º - Telef. 721975

- MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA -

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
- Orçamentos grátis -

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos

Laboratório a cores com máquinas de alta precisão

Rua 19, n.º 287 - Telef: 722387

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

SALVE 25/7/84

ARMINDA DOS ANJOS
FERREIRA DA SILVA

Na passagem do seu 82.º Aniversário, sua filha, Palmira, seu neto, Manuel da Silva, sua esposa, e seus bisnetos, Manuel e Ana Cristina, desejam-lhe um feliz aniversário e que esta data se repita por muitos e bons anos.



CHURRASCARIA

GRACIOSA

- FRANGOS NO CHURRASCO
- GELATARIA
- PIZZARIA À BRASILEIRA
- REFEIÇÕES EMBALADAS, PRONTAS A COMER, CHURRASCOS, BACALHAU NA BRASA E PRATOS TÍPICOS, A PREÇOS ECONÓMICOS.

NO CENTRO DA CIDADE

Largo da Graciosa - Telef. 720470

- ESPINHO

Casa do Retornado

- DE -

ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU completamente remodelada
COM SERVIÇO
DE RESTAURANTE E MARISCOS

ESPECIALIDADES DA CASA:

ARROZ DE MARISCO
BACALHAU A LIBERDADE
COZIDO A PORTUGUESA
TRIPAS À MODA DO PORTO
CABRITO ASSADO
CHISPE À TRANSMONTANA

SERVIÇO À LISTA

VISITE a Casa do Retornado

Rua 23, n.º 22 (Junto à Esplanada 2) - Telef. 722580
ESPINHO

BREVES

II DIVISÃO COMEÇA A 16 DE SETEMBRO

O campeonato nacional da II divisão, a que o Sporting Clube de Espinho concorre na Zona Norte, tem o seu início marcado para o dia 16 de Setembro (3.º domingo daquele mês), estando para breve a saída do respectivo sorteio. Quanto à Taça de Portugal, esta prova arrancará só a 11 de Novembro. Entretanto é de relembrar que os «tigres» regressam às «oficinas» do Avenida no próximo dia 6 de Agosto.

SP. DE ESPINHO NA ZONA NORTE

Ainda não saiu o sorteio dos nacionais das II e III divisões (saiu sim o da primeira) e já são conhecidos os nomes dos quinze clubes que, conjuntamente com o Sporting de Espinho, integrarão a Zona Norte. São eles: Sp. de Espinho (despromovido), Chaves (2.ª da época passada), Leixões, Sanjoanense, Paços de Ferreira, Famalicão, Gil Vicente, Tirsense, Fafe, Feirense, Valonguense, Lixa, e os promovidos, Lourosa, Marco, Aves e Felgueiras.

TORNEIO C. VERDE QUASE COMPLETO

Depois do fim do Penafiel à participação no Torneio da Costa Verde, a disputar nos dias 18 e 19 de Agosto, também a turma do Boavista deverá confirmar a sua presença, devendo a quarta equipa sair do duo vizinho, Lourosa ou Feirense, para além, é claro, do Sp. de Espinho, clube organizador.

ADIADA NOVAMENTE INAUGURAÇÃO DA BANCADA

Depois de dadas como certas as datas de 8 de Julho (dia das colectividades) e de 8 de Agosto para inauguração da nova bancada do Campo da Avenida, tudo indica, finalmente, que a mesma deverá ocorrer no dia 16 de Agosto.

As obras, sob o comando diário do incansável Américo Padrão (presidente do clube), decorrem num ritmo satisfatório e resta apenas concluir a cobertura de cima, os camarotes e retoques nos balneários.

Entretanto, a direcção dos «tigres» enviam todos os esforços para que haja festa nesse dia no «Avenida» e a inauguração de tão importante e decisivo melhoramento deverá ser apadrinhado por um dos «grandes» do nosso futebol.

FUTEBOL POPULAR

Com o Verão a atingir a sua plenitude, também o campeonato vai aquecendo, quando faltam cumprir quatro jornadas para o seu termo. Neste momento e depois do deslize da Associação de Esmojães frente à Ronda de Guetim, o quinto classificado (magos de Anta) colocou-se apenas a três pontos dos guias, que são Ass. Esmojães e o regressado à liderança, Cantinho. Surpresa verificou-se na partida Sporting de Esmojães - Leões Bairristas, já que os Leões, empatando, desperdiçaram a oportunidade de igualarem os comandantes. Nos restantes jogos, vitórias dos favoritos e empates no Académico-Ímpério, como nota de equilíbrio.

PAULO MALHEIRO

RESULTADOS - 26.ª Jornada

- Académico-Ímpério Anta 1-1
Idanha-Quinta de Paramos . 1-2
Silvaldinho-Cantinho 0-5
Magos Anta-Águias Paramos 5-0
Belenenses-Rio Largo 0-2
Sp. Esmojães-Leões 1-1
Águias Anta-Guetim 2-1
Ronda-Ass. de Esmojães ... 2-2

SP. ESMOJÃES, 1

LEÕES, 1

Jogo: Campo da Zona (Esmojães).
Árbitro: Joaquim Alves (Magos de Anta).

SP. ESMOJÃES - Hernâni; Graça, Ferreira, Cruz e Castro; Heitor, Monteiro e Guedes; Vítor, Eduardo e Vieira.

Jogou ainda: Moreira.
LEÕES - Neves; Ribeiro, Nenê, Santos e Trindade; Carvalho, Pereira e Silvério; Félix, Humberto e Costa.

Jogaram ainda: Alfredo e Costa.
Ao intervalo: 0-1. Golos: Félix (Leões) e Vieira (Esmojães).
Em jogo de tamanha importância para as suas aspirações, os Leões Bairristas!

apresentaram-se com uma equipa inicial algo distante da sua formação habitual. Em virtude disso o Sporting local agigantou-se e fez uma boa primeira parte o que não correspondia no marcador, já que perdía por uma bola ao intervalo.

No reatamento e logo na primeira jogada, o guarda-vizitante resolveu retribuir com um «gordo peru» o «frango» dado pelo seu colega adversário. En-

mão, merecendo nota positiva.
Jorge Sá

MAGOS ANTA, 5 - ÁGUIAS PARAMOS, 0

Jogo: Campo da Zona.
Árbitro: Arnaldo Neves (Águias Anta).
MAGOS - Guimarães; Tozé I, Costinha, Pepe e Pintinho; Alves; Mascarenhas e Rocha; Miguel, Ramiro e Toninho.

19 TAÇAS E TROFÉUS JÁ ANGARIADOS

A quatro jornadas do final da prova, a Federação do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho conta já com a colaboração de entidades oficiais e particulares que contribuíram com a oferta de taças e troféus. São elas as seguintes: - Câmara Municipal de Espinho (vencedor da «Taça Cidade de Espinho»), Junta de Freguesia de Espinho, Solverde - Casino de Espinho, Associação Desportiva de Anta, Cetap, Livrália, Rocha - Electrodomésticos, Electrogás Estrela de Espinho, Alpal, Salão Zé Barbelro, Clube Académico de Espinho, Américo de Freitas, Auto Gelza, Coutos, Ld., Adega Cristal, Talho Oliveira, Casa Mixta (melhor marcador), Defesa de Espinho (melhor defesa), Supermercados Gama e Loja Zita (centro comercial).

Entretanto, a Federação Popular volta a apelar às firmas e entidades contactadas no sentido de responderem ao apelo de colaboração, quer com a oferta de troféus, taças ou quantias para esse fim.

fil, foram, na verdade, dois golos incríveis de falta de atenção de ambos os guardiões. Os Leões tentaram reagir, dominavam a meio campo, mas remates à baliza eram uma nulidade autêntica. Em contrapartida o visitado dispôs de duas bolas na trave e outras tantas perdas de baliza aberta.

Como dominar não é ganhar, ficamos com a impressão que a existir uma vitória, ela assentaria melhor aos «leões» mas de Esmojães!
O árbitro teve sempre o jogo na

Jogaram ainda: Augusto, Nino e Carlitos.

ÁGUIAS - Américo; Almeida, Martins, Lino e Ferreira; Gomes, Oliveira e Monsanto; Coreia, Teixeira e Santos.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Alves (2), Miguel, Mascarenhas e Ramiro.

Em jogo disputado debaixo de uma temperatura que mais convidava para a praia, a velocidade esteve ausente, havendo de salientar apenas os tentos obtidos. Os águias, teoricamente mais fracos, foram-se aguentando e até chegaram a criar situações difíceis para os visitados, como quando marcaram um golo que seria anulado. Os Magos praticaram melhor futebol e o golo adivinhava-se, surgindo o primeiro com o findar da primeira parte.

No segundo tempo os Magos carregam mais no «acelerador» e os golos apareceram com naturalidade. Os paramenses viram-se obrigados a terminar o prélio com nove unidades, devido à expulsão de Gomes e à lesão de outro atleta, porque não vinham munidos de suplentes!

Boa arbitragem num jogo correcto. - Jorge Sá

PRÓXIMA JORNADA - 27.ª

Sábado

- Quinta Paramos-Silvaldinho (1-0)
Ímpério Anta-Belenenses (1-0)
Águias Paramos-Ronda (1-0)
Guetim-Magos de Anta (0-4)

Domingo

- Cantinho-Águias Anta (5-3)
Rio Largo-Leões (0-1)
Ass. Esmojães-Académico (1-0)
Idanha-Sp. de Esmojães (2-4)

(Entre parênteses os resultados da primeira volta).

CINCO NA CORRIDA PARA O TÍTULO

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F.-C, P. and rows for various football clubs like Ass. de Esmojães, Cantinho da Rambóia, Leões Bairristas, etc.

LEGALIZAÇÃO AUTOMÓVEIS

AOS SENHORES EMIGRANTES

Tratamos de toda a documentação s/ intermediários
PEÇA INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS

DOPRESER, LDA.

PRACETA HINTZE RIBEIRO, 5 A-1.º
4450 LEÇA DA PALMEIRA

VENDE-SE

EM SILVALDE

TERRENOS FRENTE À ESTRADA
ESPINHO À FEIRA

Trata D. ROSA, Hotel de Espinho
Rua 19, n.º 342

VENDE-SE

TERRENO NA RUA 35

LUGAR DE SALES

Perto do Hospital c/ 465 m2
Projecto aprovado - Preço: 4.000 contos
Informa este Jornal

FÁBRICA DE ARTIGOS

DE

CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

VOLEIBOL ACADÉMICA MANTÉM-SE NA I DIVISÃO

Briosamente e depois de uma recuperação espectacular que a levou do último ao segundo lugar, a equipa sénior masculina de voleibol da Académica de Espinho garantiu a permanência na I divisão.

Resultados finais - AAE-Fiães, 3-0; Fiães-CDUP, 3-2; AAE-Cas. Maia, 3-2.

Classificação - 1.º, CDUP, 6 jogos-10 pontos; 2.º, AAE, 6-9; 3.º, Fiães, 6-9; 4.º, Cas. Maia, 6-8.

FESTA DO ESMORIZ GINÁSIO

Para encerramento da actividade da sua secção, o Esmoriz Ginásio Clube promoveu, na noite de sexta-feira, uma «festa de fim de época». Esta decorreu no salão dos Bombeiros de Esmoriz e durante a mesma foram impostas as faixas aos campeões nacionais e regionais, bem como a entrega de troféus, para além de um vasto programa de variedades.

No dia seguinte, sábado, no Pavilhão do clube teve lugar um convívio desportivo a que se seguiu uma sardinhada e caldo verde. Para terminar o festejo realizou-se ainda uma tarde recreativa extensiva a sócios, atletas, familiares e amigos do prestigioso clube da Barrinha.

ESCOLAS DE VOLEI

O Sporting de Espinho vai iniciar, no próximo dia 23 do corrente, as suas Escolas de Voleibol, para atletas masculinos e femininos, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos.

A orientação estará a cargo do prof. Jorge Teixeira que para tal esperará os interessados todas as segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 16h30, no Pavilhão do SCE.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Defesa de Espinho - 2729 - 19/7/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Llc.
MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 deste mês de Junho, lavrada de folhas 74 a 77 do livro de notas para escrituras diversas número 54-D, deste cartório notarial de Espinho, JORGE TAVARES DA SILVA cedeu a CASIMIRO ESTÉVÃO RODRIGUES DUARTE a sua quota de 335.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LIMITADA», com sede na Rua Dezasseis, número 766, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho. JOSÉ DASILVADIAS cedeu a sua quota de 330.000\$00 que possuía na mesma sociedade a GIL FRANCISCO SOARES CAMARINHA, e SILVESTRE FERNANDO DE JESUS CARDOSO dividiu a sua quota de 330.000\$00 que possuía na dita sociedade em duas iguais de 165.000\$00 cada uma e cedeu cada uma a cada um dos ditos CASIMIRO ESTÉVÃO RODRIGUES DUARTE e GIL FRANCISCO SOARES CAMARINHA, desligando-se, todos os cedentes, da sociedade e renunciando, em consequência, às suas funções de gerentes.

E que, pela mesma escritura, foi alterado todo o pacto social que rege a referida sociedade, assim:

Primeiro - A sociedade adopta a firma de «QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número setecentos sessenta e seis, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, e teve o seu início em um de Abril de mil novecentos quarenta e três.

Parágrafo único - Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo - O seu objecto é o comércio de cereais, farinhas, batatas, mercearias e vinhos.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de um milhão de escudos, e coresende à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Casimiro Estevão Rodrigues Duarte, com uma quota de quinhentos mil escudos; Gil Francisco Soares Camarinha, com uma quota de quatrocentos noventa e cinco mil escudos; e Maria Felisberta de Carvalho Quintas, com uma quota de cinco mil escudos.

Quarto - Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante o juro que for deliberado em assembleia geral, que nunca será inferior ao do desconto do Banco de Portugal.

Quinto - A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida e a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Casimiro Estevão Rodrigues Duarte e Gil Francisco Soares Camarinha, que desde já são nomeados gerentes, sendo su-

ficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Parágrafo primeiro - A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo segundo - Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade, desde que haja a concordância dos mais gerentes na pessoa escolhida.

Sétimo - A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- a) Insolvência ou falência do sócio titular;
- b) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- c) Venda ou adjudicação judiciais.

Parágrafo único - A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, a qual será paga em duas prestações semestrais e iguais.

Oitavo - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Nono - Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.
Espinho e Cartório Notarial, 20 de Junho de 1984.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos SII

ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

- Deliberar sobre o pedido de autorização solicitado pela Câmara para alienar as fracções do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33 e apreciar uma exposição do presidente da Câmara - realizada na reunião anterior - sobre um programa de construção de vários fogos na zona do Ciclo Preparatório, na zona de Paramos e na zona da Ponte de Anta, com eventual deliberação sobre o assunto - estes os dois pontos da ordem de trabalhos da última reunião da Assembleia Municipal, que teve lugar na passada sexta-feira.

Reunião muito assistida pelo público que encheu a sala até ao final. Nos trinta minutos destinados a exposições do público, o tema «quente» seria a admissão de pessoal para a Piscina de Talossoterapia que tem feito correr «muita tinta».

ONZE HABITAÇÕES

NA RUA 33: Por votação, ponto por ponto, a proposta apresentada pela edilidade para as fracções do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33, seria reprovada por 20 votos contra, 8 favoráveis e 3 abstenções. Isto porque existiam alguns pontos com que a Assembleia não concordou. Um deles - que serviria de base para uma proposta de substituição da APU - seria o facto de habitantes de outros concelhos poderem concorrer. No entanto, depois de aprovada a proposta comunista, decidiu-se - que, àquela época, só poderiam candidatar-se cidadãos nacionais maiores que residam ou trabalhem em Espinho, pelo menos há um ano. Outro ponto de discussão seria a preferência a concorrentes que sejam funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados. Aliás, este ponto passaria com apenas 11 votos favoráveis, 18 abstenções e 4 contrários.

Tanto Jorge Carvalho (APU) como Joaquim Bastos (PSD) fariam o problema das áreas das habitações. Por um lado, Jorge Carvalho afirmaria que o preço - 33.500 por metro quadrado - era excessivo para a pequenez das casas. Seria, então, de opinião que a Câmara deveria reduzir o preço visto que se prevê que as casas tenham sido construídas para pessoas mais carenciadas? Aí, Artur Bártole responderia que «as habitações foram executadas pela Câmara, sem contração de empréstimo e que possuía uma área maior do que a estipulada por lei». Sallentaria ainda que os preços são os mínimos possíveis de conseguir. «Futuramente, em obras de carácter social, ter-se-á de obedecer a uma determinada dimensão de recursos».

Joaquim Bastos perguntaria se um T2 com 107 metros quadrados ou um T3 com 87 ou 94 metros quadrados seriam habitações «ou uns roupelos». Nessa intervenção, Bastos discordaria, também, da preferência dada a funcionários camarários

ou dos Serviços e contestaria o facto da possibilidade de se contrair um empréstimo no prazo de 180 dias.

O presidente da edilidade responderia que, no que diz respeito às áreas das habitações, «tenho uma quarta parte de responsabilidade nisto mas não fui eu quem elaborou o projecto. No entanto, a experiência serve para outras vezes. Tudo depende do arquitecto. Há casas com todos os requisitos legais construídas numa área de 70 metros quadrados.

«Debruçando-se sobre a preferência dos funcionários, Bártole diria que resultou de uma solicitação feita à Câmara e de uma deliberação tomada.

Quanto aos empréstimos - só em casos que justifiquem - o presidente do executivo afirmaria que há instituições bancárias que dizem ser possível conseguir um empréstimo no prazo de 180 dias.

Por outro lado, a Câmara prevê uma elasticidade no prazo e tudo fará no sentido de facilitar a relação entre o prestamista e o comprador.

EMPRÉSTIMO CONCRETO

APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA: O ponto dois da ordem de trabalhos focaria, também, a habitação. Só que, desta vez, não se discutia o preço de venda de casas já construídas mas sim um empréstimo que a Câmara pretende contrair para construir 312 fogos no concelho.

Esta proposta da edilidade seria «chumbada» naquela reunião. A razão? Falta de fundamentos para o empréstimo. Aliás, seria o PSD a propor - passando por maioria e com uma abstenção - que se apoiasse as diligências da Câmara no sentido de serem

CONCURSO PARA A PISCINA: CDS PEDE INQUÉRITO

«Que o concurso seja suspenso e se levante um inquérito à metodologia utilizada na selecção das pessoas admitidas; que seja criada uma comissão de inquérito por elementos da vereação e Assembleia Municipal de todas as áreas políticas; que, caso se verifiquem irregularidades ou anomalias, o concurso seja considerado nulo e sem qualquer efeito, e de imediato se inicie novo concurso» - esta a proposta do CDS, apresentada por Luís Gomes sobre o concurso de admissão de pessoal para a Piscina de Talossoterapia.

Luís Gomes afirmaria ainda que o «CDS não acredita que esta Câmara consiga fazer um trabalho com isenção. Tenho a impressão que o senhor presidente vai agarrar no requerimento da APU e metê-lo na gaveta».

Esta intervenção faria com que o público aplaudisse perante a ameaça de Ferreira de Campos - presidente da mesa - de mandar evacuar a sala.

Mas três pessoas fariam esse problema. Um ponto comum seria levantado: o facto de se haver admitido pessoas que se encontravam já empregadas.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
KRULL - M/6 anos
De 20 a 23 - JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
M/12 anos
Sexta-feira, dia 20 às 23.45 h
VITÓRIA EM ENTEBBE - N.A.M./13 anos
Sábado, dia 21, às 23.45 h
BARRACAS NA PRAIA - I.M/13 anos
Domingo às 11 h - Manhã Infantil
ELEFANTE MORRE AO ANOITECER - Todos
De 24 a 26 - A ESCOLA DO DEVER
M/12 anos

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

RÉPLICA AO CONCURSO «1, 2, 3» EM ANTA

Organizado pelos Magos Futebol Clube, da freguesia de Anta, vai realizar-se, durante 9 a 10 semanas, um concurso semanal do género do popularíssimo «1, 2, 3».

Para apresentação desta inédita iniciativa, a direcção daquela colectividade promoveu uma noite de fados, que contou com a presença do Conjunto de Guitaras da Costa Verde, do qual fazem parte, Justino Teixeira, Maria Adelaide, Alfredo Soares, António Vasconcelos e Jorge Pina.

O concurso foi ideia de uma equipa de trabalho dos «Magos» e vai arrancar com uma sessão experimental no próximo dia 28, na sede do clube, no Lugar do Souto, Anta. Para concorrer, e só poderão fazê-lo pares maiores de 16 anos e residentes no conce-

lho de Espinho, os interessados deverão recortar e preencher os boletins do concurso inseridos no nosso jornal e enviá-los até ao dia 27, até às 18 horas, quer através dos CTT (em bilhete postal), quer por mão própria. Nesse mesmo dia será feito o sorteio entre todos os participantes, escolhendo-se os três pares que estarão presentes à sessão inaugural.

Também os interessados em participar poderão recolher boletins de inscrição nos seguintes locais, provisoriamente:

Café Miguel, Café Gil, Café Zé Carlos, Café Moderno, Café Nice, Café Ferro, Café da Idanha e Café Zip-Zip.

Os organizadores contam com o patrocínio de casas comerciais e empresas do concelho, que oferecem os prémios que irão ser atribuídos ao longo das nove sessões.

N.ª S.ª DO MAR COMISSÃO NÃO PENSA SÓ NA FESTA

Além de pretender imprimir uma certa grandiosidade aos festejos, a comissão da romaria de N.ª S.ª do Mar pretende, igualmente, fazer algo de útil pelo Bairro Piscatório.

Com efeito, a Comissão está já a realizar a limpeza das zonas contíguas ao caminho-de-ferro, à beira-mar e das artérias principais do bairro. Por outro lado, a capela está a ser pintada e a zona envolvente está a ser arranjada.

Como já noticiámos, os festejos a N.ª S.ª do Mar decorrem entre 3 e 6 de Agosto próximo.

No dia 3, à tarde, gigantones percorrerão o bairro e outras zonas da freguesia de Silvalde e da cidade; à noite, actuará o conjunto «Iniciadores».

No dia 4, Florência, António Sala e Ary Lopes, entre outros, participarão num acto de varie-

dades, que será apresentado por Domingos Parker.

No dia 5, domingo, haverá missa solene às 11 horas e, pelas 17, a procissão percorrerá as artérias da zona. A bênção ao mar será feita, este ano, em moldes originais, já que o andor da S.ª do Mar será então depositado num barco pesqueiro. As bandas de S. Tiago de Silvalde e Boa União (Ovar) darão concertos à tarde e, à noite, haverá um festival folclórico com os grupos de Sta. Cruz do Bispo, Tricanas de Ovar e S. Tiago de Silvalde.

Na segunda-feira, 6, os festejos encerrarão com a actuação do conjunto «Bons Irmãos».

A Comissão conta com o apoio da Câmara Municipal, além do da população. Foi tentado um apoio também do Turismo mas, segundo nos foi afirmado, o ofício enviado nem sequer resposta teve.

DEZ ANOS DO CDS

O CDS local assinala este fim-de-semana o 10.º aniversário do partido.

As comemorações obedecem ao seguinte programa:

SÁBADO - Às 11 horas, manhã infantil com projecção de um filme no cinema do Casino de Espinho. No intervalo, actuação do ilusionista Fred Allan. A entrada é gratuita, havendo distribuição de balões. À noite pelas 21 horas, no salão do bar-restaurante da Piscina Municipal, variedades com o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, conjunto «Jazz D'Ouro», o ilusionista Fred Allan e fados pelo grupo de guitarras da Costa Verde.

DOMINGO - Pelas 12 horas, missa na Igreja Matriz por alma dos militantes falecidos.

PREÇOS NA FEIRA

Laranjas: 90 a 130 escudos/quilo (semana anterior: 90 a 130 escudos/quilo); bananas: 150 escudos/quilo (120 a 150 escudos/quilo); pêssegos: 120 a 140 escudos/quilo (100 a 120 escudos/quilo); pêssegos carecas: 150 a 170 escudos/quilo (150 a 200 escudos/quilo); pêras: 20 a 50 escudos/quilo (40 a 60 escudos/quilo); maçãs: 60 a 130 escudos/quilo (80 a 130 escudos/quilo); cerejas: 120 a 150 escudos/quilo (100 a 130 escudos/quilo); pimentos: 100 escudos/quilo (180 a 200 escudos/quilo).

ADMISSÕES PARA A PISCINA PSD DESSOLIDARIZA-SE DOS SEUS VEREADORES

A posição do CDS, tornada pública na semana passada, junta-se agora a do PSD, que também critica a «metodologia usada pela Câmara Municipal de Espinho na escolha dos candidatos a um emprego no balneário marinho da piscina municipal».

Num comunicado assinado pelo presidente da Comissão Política local, Ferreira de Campos, o PSD afirma que, «estando em causa a necessidade de prover determinados lugares para pôr em funcionamento, a título experimental e temporário, o referido balneário, talvez não se justificasse a abertura de inscrições dada a anunciada transitoriedade das respectivas funções».

«Entendeu, no entanto, a Câmara dever abrir inscrições o que pressupõe um provimento definitivo dos respectivos lugares. Só que, abertas essas inscrições, ter-se-ia de seguir a definição de «critérios gerais de habilitações ou aptidões ou especialidades mínimas» e «das regras de prioridade» que acautelassem e garantissem a seriedade e lealdade da escolha».

«Ora - lê-se no comunicado - não foram definidos previamente esses critérios. Deste modo o resultado da escolha final não convenceu ninguém e muito menos aqueles que foram preteridos. Pelo que ninguém tem que se admirar que sejam atribuídas, àqueles que tiveram a responsabilidade da escolha e lideraram o processo, suspensões e intuições que são urgentes que por eles sejam rapidamente repudiadas ao mesmo tempo que deverão dar-se aos excluídos as necessárias explicações. É que não tendo havido a definição prévia de qualquer critério geral e abstracto da escolha, é necessário e urgente que se saiba que o critério na escolha concreta não se resumiu, afinal, à satisfação de meros interesses ou ambições pessoais, a abuso no exercício de funções autárquicas, à prestação de favores pessoais com mira na ulterior recompensa política ou à paga de mercês já anteriormente recebidas. O que se deseja não tenha acontecido».

E conclui o comunicado social-democrata: «Deseja ainda o PSD afirmar que, tendo já na Assembleia Municipal tomado as iniciativas que deram lugar ao pedido de esclarecimentos solicitado à Câmara sobre o processo em questão, vê com as maiores reservas a actuação que em todo o processo tiveram os seus vereadores, dos quais totalmente se dessolidariza».

CDS COMENTA ASSEMBLEIA
Entretanto, o CDS local enviou-nos também um comunicado, no qual afirma que «a sessão da Assembleia Municipal de Espinho da passada sexta-feira, não permitiu ainda que fosse reposta a justiça e a moral no polémico concurso para a admissão de pessoal para a piscina, como é preocupação do CDS».

«Não foi conseguido este objectivo - justifica-se o CDS - por uma atitude precipitada ou menos ponderada do sr. Angelo Cardoso, que resolveu não ser oportuno entregar a proposta do CDS à Mesa».

«O CDS não viu gorados os seus propósitos, até porque a proposta foi lida, pelo sr. presidente da Assembleia Municipal, e sobretudo por ter tido a oportunidade de intervir no fim dos trabalhos, justificando a razão que lhe assistiu para esta sua tomada de posição. Mas o CDS não esmoreceu; bem pelo contrário, está ainda mais motivado para continuar a defender a rectidão de processos e a dignificação do Poder Local», conclui o comunicado.

MAGOS F. C.
CONCURSO «1, 2, 3»
(INSCRIÇÃO)
Recorte e envie preenchido para:
MAGOS FC
Souto - Anta - Espinho

NOME:
MORADA:
DATA DE NASCIMENTO:
TELEFONE:
PROFISSÃO:

NOME:
MORADA:
DATA DE NASCIMENTO:
TELEFONE:
PROFISSÃO:

ANTÓNIO DE OLIVEIRA CADETE

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa por alma do saudoso extinto, no próximo dia 21, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer a este acto.



ANTÓNIO FERNANDO RODRIGUES DA SILVA COUTO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família comunica a todas as pessoas das suas relações e amizade que serão celebradas missas, por alma do saudoso extinto, no dia 21, sábado, pelas 8 horas e pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos possam participar nestes actos.



VENDEM-SE MORADIAS
AO CIMO DA RUA 23
Junto à Piscina Solverde
Informa no local ou telefones:
91715 (S. João da Madeira)
ou 721925

CARLOS MANUEL FERREIRA GUEDES

Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento

O Leo Clube de Espinho comunica a todos os companheiros e amigos que manda celebrar missa de Aniversário no dia 23, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que antecipadamente agradece a todos os que possam assistir a este acto.

Classificados

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

Dr. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º - Telef. 721710.

Mensagens

AS. JUDASTADEU. Agradeço uma grande graça recebida - B. E.

Serviços

TÉCNICO DE CONTAS - Escritas grupos A, B e C. Assist. Fiscal e administrativa. Dá referências. Recuperação de escritas. Telef. 9834116.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583-r/c - Tel.: 720584 - ESPINHO.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

MORADIAS - ESPINHO - C/ 5 quartos, 2 pisos, garagem e anexos. ANDARES c/ 1, 2, 3, 4, 5 e 6 quartos. Alguns c/ garagem individual e financiamento. TERRENOS p/ moradias. Inf. dia e noite telef. 721972.

FIAT 132 - Diesel de origem. Motor Mercedes 200. Estado novo c/ garantia. Gasta 6,5, facilita-se. Falar: estofador Alves, Rua 20, n.º 226, telef. 722530.

TERRENO C/ 3.000 m2. Lugar da Estrada - Paramos - Telef. 9834116.

PEQUENA QUINTA - Em Silvalde - Espinho, c/ 24 metros de frente. Tele-fonar para 7642636.

APARTAMENTOS DE 2, 3 e 4 quartos, c/ garagem privada. Na Rua 34 (ao lado dos TLP). Telef. 724250 e 721908 ou no local.

Aluguéis

ALUGAM-SE 2 QUARTOS - Na época de Verão, nos 3 meses (Julho, Agosto e Setembro). Telefone, 721539 - Espinho.

SÓ
277\$50

